

3. Sousa P, Uva AS, Serranheira F, Nunes C, Leite ES. Estimating the incidence of adverse events in Portuguese hospitals: a contribution to improving quality and patient safety. *BMC Health Serv Res.* 2014 Jul 18; 14: 311.
4. Lemer C, Moss F. Patient safety and junior doctors: are we missing the obvious? *BMJ Qual Saf.* 2013; 22: 8-10
5. Oates K, Sammut J, Kennedy P. A multi-tiered approach to safety education. *Clin Teach.* 2013; 10: 214-8.
6. Serranheira F, Uva AS, Sousa P, Leite E. Segurança do doente e Saúde e Segurança dos profissionais de Saúde: duas faces da mesma moeda. *Saúde & Trabalho: Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho.* 2009; 7: 5-29.

► NOS IDOSOS COM DEPRESSÃO BIPOLAR OCORREM ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO EXECUTIVA QUE PODEM MANIFESTAR-SE COMO PSEUDODEMÊNCIA

Leonardo Caixeta e col., das Unidades de Perturbação Bipolar e Neuropsiquiatria, Neuropsicologia e Neurologia Comportamental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Alfenas, ambas no Brasil, e da Faculdade de Medicina e de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Toyama, no Japão, publicaram recentemente os resultados de um estudo clínico que teve como objetivo avaliar a função executiva (FE) de doentes idosos com depressão bipolar. Nos idosos, a perturbação bipolar (PB) é uma preocupação crescente a nível de saúde pública e uma causa importante de incapacidade. Embora os conhecimentos acumulados nas últimas décadas apontem para a existência de comprometimento cognitivo na PB, existem poucos dados consistentes sobre a neuropsicologia dos doentes idosos com PB. Os estudos de amostras seletivas e múltiplos grupos etários sugerem que na PB, o avançar da idade se associa a maiores défices cognitivos. Alguns autores afirmam que os idosos com PB apresentam deficiências cognitivas significativas e que a PB de início tardio se associa a um comprometimento cognitivo mais grave do que a PB de início precoce (ou seja, antes dos 40 anos de idade) mas baseiam-se nos resultados de estudos feitos na PB eutímica. Em consequência, as características neuropsicológicas dos idosos depressivos com PB de início precoce são largamente desconhecidas; é uma questão relevante porque a deficiência cognitiva pode ter um impacto adicional sobre a já comprometida funcionalidade dos idosos com PB. Foi este o contexto que levou os autores a realizar um estudo, em que 49 doentes idosos (idade: 60-90 anos) ambulatoriais com PB (por critérios DSM-5), em fase depressiva, de início precoce (antes dos 40 anos de idade) foram avaliados com vários testes neuropsicológicos dirigidos à FE. Os resultados mostraram que a disfunção executiva é muito comum nos idosos com depressão bipolar, sendo que em 13 dos doentes (26,5%) a forma apresentação da deficiência da FE foi a pseudodemência. Os piores desempenhos foram observados nos seguintes testes: "Trail Making B", "Stroop Test 3", "Backward Digit Span" e "Wisconsin Card Sorting Test".⁽¹⁾ Os investigadores concluem que: 1) No idoso com PB, em fase depressiva, o perfil de disfunção executiva é complexo e heterogêneo, mas a maioria dos casos apresenta dificuldades a nível da memória de trabalho, controlo inibitório, flexibilidade mental e velocidade de processamento de informações; 2) Relativamente à avaliação da FE, o desempenho do idoso com PB, em fase depressiva, pode ser dividido em duas categorias principais: a) deficiência de um único domínio da FE; b) deficiência de múltiplos domínios da FE, com ou sem síndrome de pseudodemência. Salientam ainda que, na depressão bipolar do idoso, a disfunção executiva pode ser explicada pela falta de energia mental suficiente para executar os processos cognitivos que requerem maiores esforços para serem realizados.

Referência: 1. Caixeta L, Soares VL, Vieira RT, Soares CD, Caixeta V, Ferreira SB, Aversi-Ferreira TA. Executive Function Is Selectively Impaired in Old Age Bipolar Depression. *Front Psychol.* 2017 Feb 13; 8: 194. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00194.

As Normas de Publicação de Anamnesis encontram-se no novo site da revista: <http://www.anamnesis-revistamedica.com>